

Recebido em 21/02/2022 e aprovado em 13/06/2022

PRÁTICAS FUNERÁRIAS NO SÍTIO DO PILAR, BAIRRO DO RECIFE, PE

FUNERARY PRACTICES AT THE SITE OF PILAR, BAIRRO DO RECIFE, PE

Iuca Pacheco da Costa Moura¹

ilca.costa@ufpe.br/<https://orcid.org/0000-0002-4844-8037>

Viviane Maria Cavalcanti de Castro²

viviane.castro@ufpe.br/<https://orcid.org/0000-0001-7841-448X>

Sérgio Francisco Serafim Monteiro da Silva²

sergio.serafim@ufpe.br/<https://orcid.org/0000-0001-8211-4236>

136

RESUMO

Este artigo trata do estudo do contexto arqueológico das práticas funerárias dispensadas aos 30 indivíduos escavados durante as pesquisas do Sítio do Pilar, bairro do Recife, Pernambuco. Este estudo originou-se do questionamento sobre quais seriam as características do ciclo funerário a partir de uma amostra de sepultamentos escavados no Pilar. Partindo de dados publicados em pesquisas anteriores, como a datação relativa (período colonial), indivíduos masculinos, adolescentes e adultos e uma organização dos corpos similar a outros cemitérios militares, a hipótese é de que o cemitério pertenceu a uma instituição militar. Através de um viés processualista, com enfoque na Arqueologia Funerária, procurou-se identificar recorrências nas práticas funerárias que possibilitassem a reconstituição do perfil funerário do sítio. A reunião dos dados, provindos de cada sepultura individualmente, sob uma escala micro, possibilitou uma visão ampla do sítio, assim como a análise do agenciamento dos mesmos no espaço funerário. O perfil funerário indica semelhança com outros de origem militar

Palavras-chave: Sítio do Pilar; Práticas Funerárias; Arqueologia Funerária; Perfil Funerário.

¹ Técnica, Departamento de Arqueologia, UFPE.

² Docente, Departamento de Arqueologia, UFPE.



ABSTRACT

This article deals with the study of the archaeological context of the funerary practices given to 30 individuals excavated during the research at Sítio do Pilar, Recife, Pernambuco. This study originated from the questioning about what would be the characteristics of the funerary cycle from a sample of burials excavated in Pilar. Based on data published in previous research, such as relative dating (colonial period), male individuals, adolescents and adults and an organization of bodies similar to other military cemeteries, the hypothesis is that the cemetery belonged to a military institution. Through a proceduralist approach, with a focus on Funerary Archaeology, we sought to identify recurrences in funerary practices that would enable the reconstitution of the funerary profile of the site. The gathering of data, coming from each grave individually, under a micro scale, allowed a broad view of the site, as well as the analysis of the agency of the same in the funerary space. The funerary profile indicates similarity with others of military origin

Keywords: Sítio do Pilar; Funerary Practices; Funerary Archaeology; Funerary Profile.

ASPECTOS DO CONTEXTO DA PESQUISA

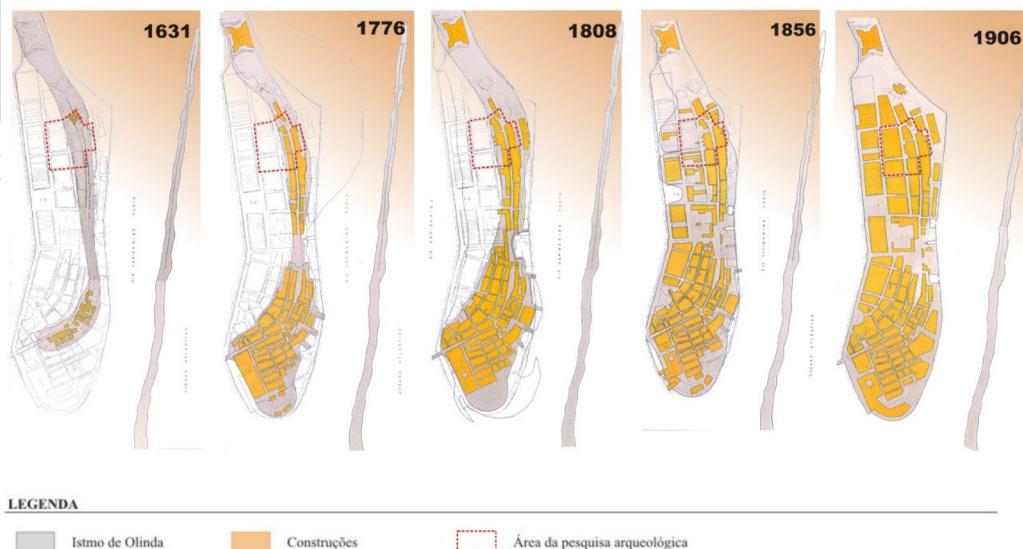
O Sítio do Pilar está localizado no Bairro do Recife, sobre o istmo – matriz arenosa conhecida como a antiga faixa de terra que ligava Recife a Olinda – área que passou por várias modificações urbanísticas, local conhecido hoje como comunidade do Pilar (Figura 1).

Compreender como ocorreu a ocupação do sítio durante o período de sua utilização, é fundamental para esta pesquisa, uma vez que, os dados históricos podem elucidar ou complementar o que as evidências arqueológicas não conseguem atingir, como a identificação da população, uso do espaço, cotidiano, religião e costumes praticados.

Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.136-167, MOURA, CASTRO, SILVA
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2022.254546>

Evolução Urbana do Pilar

Fonte: Departamento de Programação Visual. DP/ URB Recife a partir do Atlas Histórico Cartográfico do Recife. José Luiz Mota Menezes (org.).



138

Figura 1. Mapa evolução urbana do Bairro do Recife, com identificação do istmo e da localização onde a pesquisa foi realizada. Fonte: Fundação Seridó, 2013.

O surgimento de Recife se deve a força da expansão da colonização de Portugal e Holanda. O bairro do Recife foi um dos únicos bairros que não surgiu a partir de engenhos, mas sim de seus produtos, ou seja, os embarques de pau-brasil e açúcar e, a fim de protegê-los, construiu seus fortes e depois as casas comerciais.

Em 1609, o istmo já era mencionado na documentação como “arrecife de areia” caracterizado por uma lingüeta de areia (Moreno, 1984:198- 204). Antes de ser povoado, o istmo de Olinda, era inóspito e isolado, no entanto, chamava a atenção

dos navegantes na costa do Nordeste. O local sofreu um grande processo de modificação ao longo da história. Sua feição natural foi tomada pela ampliação da área, após a colocação de aterros em decorrência do processo de expansão do Recife.

O Sítio do Pilar foi identificado na etapa de pesquisa dos trabalhos de acompanhamento arqueológico, realizado pela Fundação Seridó, durante a execução do Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar, no Bairro do Recife, Recife/PE. O acompanhamento arqueológico dessa área é garantido pela lei brasileira, conforme a Portaria 7/1988, do IPHAN, Recomendação de 20 de setembro de 2000 do Ministério Público Federal, que protege os monumentos arqueológicos e controla as atividades que exigem escavações em áreas de interesse.

O Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar foi realizado pela Prefeitura do Recife e abrangeu uma área de 32.880m², distribuídos em 6 quadras (Quadra 40 parte I e parte II e Quadras 60, 45, 46, 25, 55) e parte do espaço urbano adjacente (Figura 2). A Fundação Seridó realizou atividades de acompanhamento arqueológico entre 2010 (início da obra) até o ano de 2014.



Figura 2. Quadras 40 parte I, 40 parte II, 60,45,46,25,55 e pátio da Igreja do Pilar. Fonte: Trecho de Unibase modificado (PCR), Fundação Seridó, 2014.

A descoberta do Sítio do Pilar revelou um conjunto de 65 esqueletos humanos, e desses, 28 foram escavados e retirados. Os indivíduos estavam localizados na matriz argilo-arenosa do istmo, única camada em contexto original do sítio, as demais camadas acima desta, pertencem a aterros provindos do processo de urbanização do bairro. Além desses vestígios, foram identificados os alicerces das primeiras casas da Rua de São Jorge, bem como, vestígios da tralha doméstica pertencente a população que residia no Recife do século XVII. Como visto, o sítio apresenta dois momentos distintos, o primeiro momento condiz à utilização do

espaço para fins funerários e, o segundo momento para moradia, após a desativação do “cemitério”.

Metodologia utilizada na escavação

A escavação utilizou a metodologia de quadriculamento 1m x 1m (Fundação Seridó, 2013) posicionadas no sentido norte/sul, leste/oeste. Prevendo futuras ampliações, a partir dos achados arqueológicos, a marcação das trincheiras levava em consideração essa hipótese, podendo ser ampliadas para qualquer direção. Com isso, foi utilizado um sistema de organização e designação das unidades alfanuméricas.

A escavação adotou a metodologia de escavação por níveis artificiais, porém quando se observou as camadas definidas no perfil, foi substituída por níveis naturais, obedecendo às características de cada camada como, tipo de sedimento, tonalidades, textura e tipo de vestígios encontrados.

A partir do momento que os sepultamentos foram identificados a metodologia foi ainda mais minuciosa, a escavação da camada onde estavam localizados (1,30m a 1,75m de profundidade), pertencente ao istmo (camada mais contextualizada do sítio) e foi escavada por decapagens arbitrárias de 5cm em 5cm. As camadas sobrepostas a camada referente a dos sepultamentos, seguiu sua escavação por níveis naturais, uma vez que, estavam bem delimitados e sua procedência era de um momento posterior ao dos sepultamentos (Figura 3).



Figura 3. Escavação dos sepultamentos. Fonte: Acervo Fundação Seridó/Centro de Documentação Alice Aguiar – UFPE.

Além do registro imagético e topográfico no momento da retirada dos esqueletos, foi adotado outro tipo de coleta de dados, o *scanner 3D*. O equipamento permite uma precisão de todos os dados dos sepultamentos (modelo da marca *Minolta Vivid 910*) ou do contexto do sítio (modelo *Faro*, com giro de 360°). A coleta dos dados através desses equipamentos permite reconstituir o sítio em laboratório devido a sua precisão (Figuras 4 a 6).



143

Figura 4. Escaneamento dos esqueletos através do equipamento Minolta Vivid 910. Fonte: Acervo Fundação Seridó/Centro de Documentação Alice Aguiar – UFPE.

Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.136-167, MOURA, CASTRO, SILVA
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2022.254546>

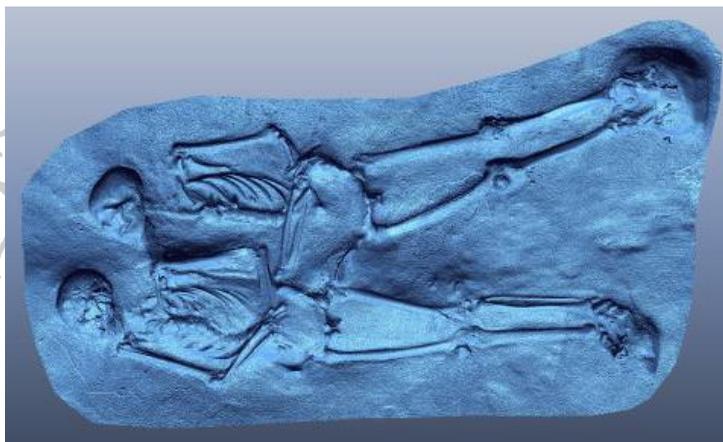


Figura 5. Imagens produzida pelo Scanner. Malha de polígonos que dá forma ao modelo resultado da leitura do Scanner. Esqueletos 17 e 18, sepultamento 12, Pilar. Fonte: Acervo Fundação Seridó/Cent. de Doc. Alice Aguiar, UFPE.

144



Figura 6. Modelo tridimensional com textura aplicada, a partir de fotos em duas dimensões do objeto escaneado (esqueletos 17 e 18, sepultamento 12, Pilar).Fonte: Acervo Fundação Seridó/Cent. de Doc. Alice Aguiar, UFPE.

No conjunto total de 65 esqueletos identificados, 28 foram passaram por processo de exumação científica. Sua retirada foi dividida em duas etapas, uma em 2013 e outra em 2014. Atualmente todos estão sob a guarda do Departamento de Arqueologia da UFPE, acondicionados na RETEC-ORG (Figuras 7 a 10).

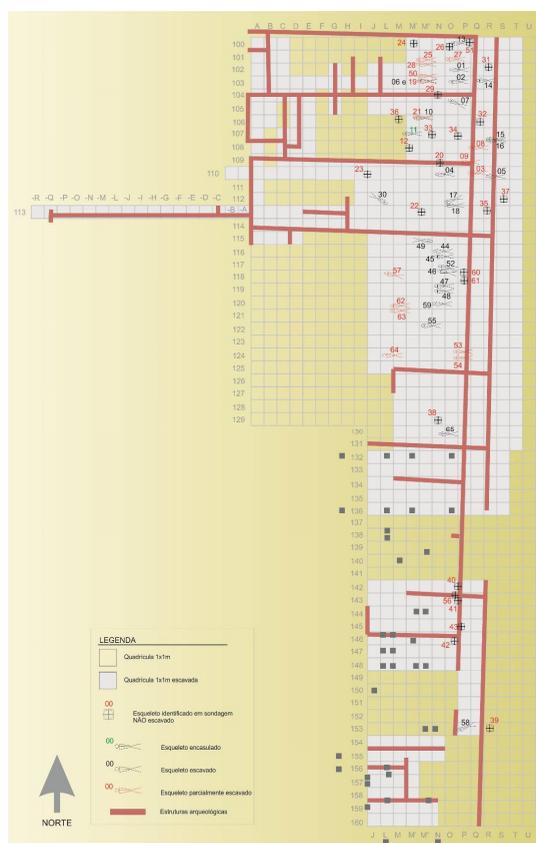


Figura 7. Planta baixa com a localização dos 65 esqueletos identificados até março de 2014. Fonte: Fundação Seridó/Cent. de Doc. Alice Aguiar, UFPE.

Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.136-167, MOURA, CASTRO, SILVA
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2022.254546>



146

Figura 8. Conjunto de esqueletos retirados em 2013. Fonte: Fundação Seridó, 2013.

Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.136-167, MOURA, CASTRO, SILVA
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2022.254546>



Figura 9. Conjunto de esqueletos retirados em 2014. Fonte: Fundação Seridó, 2014.

147



Figura 10. Conjunto de esqueletos retirados em 2014. Fonte: Fundação Seridó, 2014.

Problema, hipótese e objetivos.

Os dados apresentados até então (Pessis *et al.*, 2013; Silva, 2015; Duarte, 2016; Moura, 2017) demonstram que a historiografia não traz com exatidão a existência desse “cemitério”. Os dados revelados pela pesquisa arqueológica (Pessis *et al.*, 2013) informam que o mesmo foi utilizado anteriormente à construção das casas da Rua de São Jorge em 1680. Antes da construção dessas casas, o bairro do Recife foi habitado por portugueses e posteriormente por holandeses. Contudo, esse cenário não deixa evidente quem teria implantado e utilizado esse espaço funerário.

A falta de evidências claras nos dados históricos sobre esse sítio deixa o estudo dos sepultamentos determinante para saber mais sobre a população enterrada. As práticas funerárias relacionadas aos sepultamentos deixaram vestígios, traços, mesmo que parcialmente, no contexto arqueológico. Diante disso, essa pesquisa parte do questionamento sobre quais teriam sido as características das práticas funerárias nesse caso específico.

Esse questionamento considera a hipótese principal de que o espaço funerário teria uso militar, uma vez que, os 28 enterramentos são masculinos, adolescentes e adultos, com lesões traumáticas cortocontusas e contusas *antemortem* e *perimortem* características de relações interpessoais conflituosas e seus corpos estão agenciados com uma organização similar a outros cemitérios militares na Europa e América entre os séculos XVII e XVIII.

Quanto ao objetivo geral da pesquisa, pretendeu-se reconstruir o *perfil funerário* do Sítio do Pilar e, com isso, caracterizar as práticas funerárias dispensadas aos indivíduos. Como Objetivos específicos, identificar o uso militar desse espaço; caracterizar os perfis funerários e bioantropológico de cada deposição funerária através dos dados culturais e biológicos e analisar a distribuição espacial dos enterramentos dentro do sítio.

Para responder essa questão e alcançar os objetivos, a pesquisa estabeleceu um método sistemático, onde fosse possível observar os dados culturais e biológicos presentes nos indivíduos. Foi realizado primeiramente um estudo particular em cada indivíduo, reconstituindo o perfil de sua deposição funerária, sob uma perspectiva arqueotanatómica. A análise quantitativa e qualitativa desses perfis, juntamente com a análise espacial desses indivíduos no sítio, trouxeram informações de como teriam sido sepultados.

A Arqueologia Funerária, um viés dentro da arqueologia processualista, indica a linha de pesquisa adotada para análise e interpretação das informações encontradas no contexto arqueológico funerário desta pesquisa (Ribeiro, 2002; Silva, 2005, 2008, 2014).

O foco em uma pesquisa de natureza interdisciplinar, onde interagem dados provindos de diversas áreas como história, arqueologia e biologia, permitiu a coleta

de um número máximo de informações que viabilizaram, mesmo que parcialmente, a reconstituição dos aspectos culturais dos remanescentes humanos estudados.

Perfil funerário

Pesquisas arqueológicas realizadas no Brasil, no âmbito do estudo de perfil arqueológico, como as desenvolvidas por Pessis (1992) e Oliveira (1990; 2000), propondo abordar os grafismos rupestres, e vestígios cerâmicos e líticos como caracterizadores culturais, trouxeram inovações para o estudo desses tipos de vestígios.

O conceito de *perfil* aplicado a arqueologia, especificamente trabalhado no Nordeste do Brasil por pesquisadores como Pessis (1992), Oliveira (2000), Cisneiros (2003) e Castro (2009), teve por objetivo segregar os grupos pré-coloniais que habitaram essa região do território, a partir de seus vestígios. Para Pessis (2002, 1993), o perfil é uma estruturação sistêmica de atributos flexíveis, podendo segregar as características próprias, no caso de um acervo gráfico (marcadores de identidade), de uma determinada área. Já para Castro (2009) e Alves (1991) está direcionado para trabalhar os caracteres presentes na cerâmica.

Alves (1991:68) entende por perfil técnico cerâmico “uma estrutura caracterizada por elementos técnicos, morfológicos e funcionais, organizados segundo certas regras de hierarquia”.

Cada pesquisadora adotou uma abordagem metodológica, onde suas variáveis conseguissem abranger as características preservadas no registro arqueológico e com isso, chegar ao seu *perfil* de um determinado elemento presente no sítio estudado. A aplicação do termo *perfil*, diferentemente de *padrão*, no estudo das práticas funerárias pode ser encontrada em Leite (2011) e Luz (2014), que realizaram pesquisas nesse sentido, em sítios localizados na Serra da Capivara, Piauí.

A organização, descrição, classificação e análise dos dados culturais, biológicos, distribuição espacial dos vestígios (retomadas no Brasil por Silva, 2005-2006 e sistematizadas por Sprague, 2005 e Duda, 2010) e o auxílio parcial dos dados históricos, possibilitou a reconstituição do perfil funerário do Sítio do Pilar (Figura 11).

151

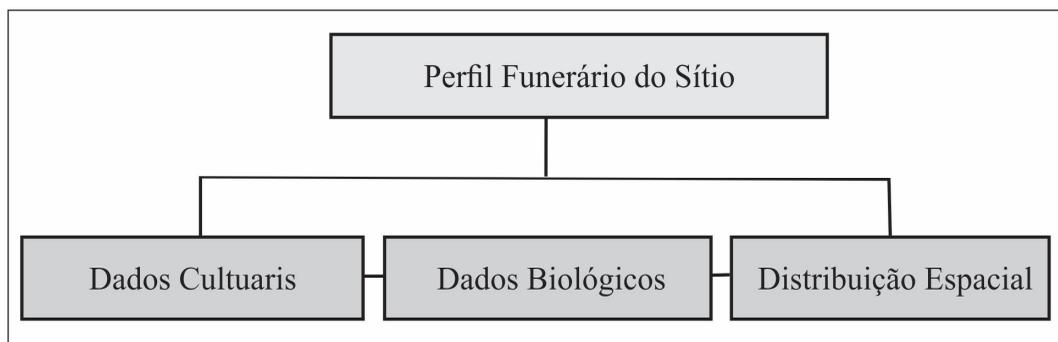


Figura 11. Esquema do *Perfil Funerário do Sítio* e sua composição triádica dos dados mortuários. Fonte: Adaptado de Moura, 2017.

Para a elaboração do perfil funerário do sítio foi preciso realizar o ordenamento sistemático das informações presentes em 30 sepulturas, sob um viés micro-analítico, assim como, a análise da distribuição espacial destes perfis. Portanto, foi necessária a utilização de protocolos que possibilitem listar os dados e visualizá-los sob uma abordagem geral, macro-analítica, observando possíveis recorrências, isso possibilitou compreender como tais deposições se integram (Figura 12).

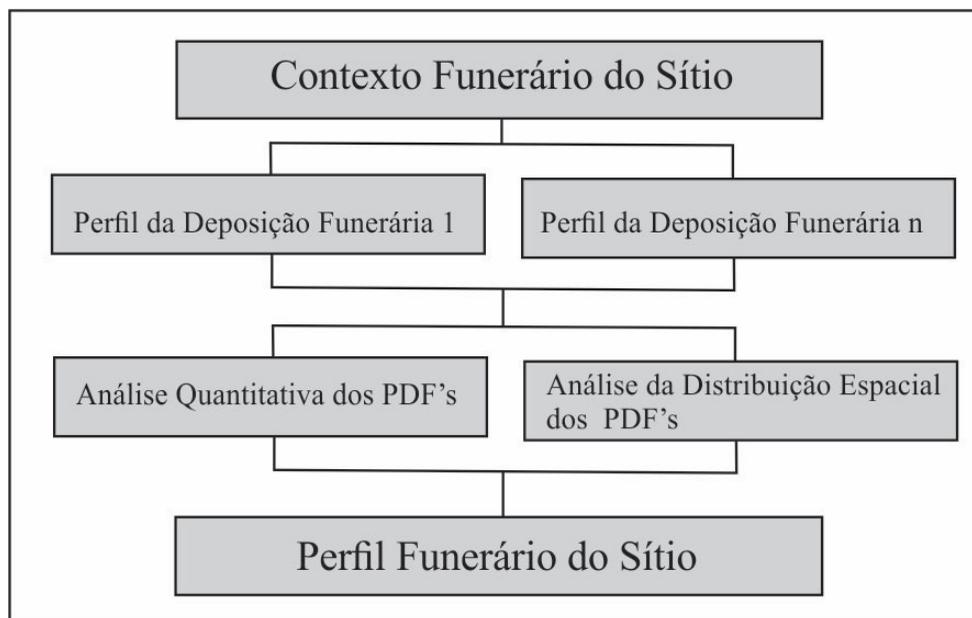


Figura 12. Perfil Funerário do Sítio. Fonte: Adaptado de Moura, 2017.

A análise da distribuição espacial dos sepultamentos foi de suma importância para a compreensão da organização do “cemitério”. Por meio da planta baixa do sítio,

com intuito de observar a espacialidade horizontal e através da estratigrafia, visualizou-se a distribuição espacial vertical de cada sepultamento. Quanto à cronologia, existe um corte temporal estabelecido a partir de dados históricos, no entanto, até então não foi realizada nenhuma datação absoluta do sítio para concluir interpretações sobre a distribuição crono-espacial dos vestígios e das práticas funerárias ali presentes.

Ainda nesse aspecto, foram feitas comparações com plantas baixas de outros cemitérios do mesmo período, com o objetivo de confrontar os dados. As comparações também foram utilizadas para caracterizar as práticas identificadas nos sepultamentos do sítio do Pilar com outros sepultamentos do mesmo período.

Por fim, a pesquisa analisou 30 indivíduos, dispostos em suas respectivas sepulturas, por isso foi possível observar a presença de sepulturas com um ou mais esqueletos. É importante ressaltar que a numeração dos esqueletos descritos é a mesma adotada em campo durante as escavações e não corresponde necessariamente a uma deposição funerária (ou sepultamento) simples ou dupla.

Como a equipe numerou cada um de acordo com a ordem de aparecimento no contexto arqueológico, é possível verificar que não seguem uma ordem numérica, uma vez que, alguns foram evidenciados, mas não foram escavados e nem retirados de campo (Tabela 1).

Número da Deposição Funerária (Sepultamento)	Número(s) do(s) Esqueletos (s) ³
1	1
2	2
3	3
4	4
5	5
6	6 e 19
7	7
8	10 e 21
9	13
10	14
11	15 e 16
12	17 e 18
13	30
14	44
15	45
16	46 e 52
17	47 e 48
18	49
19	53 e 54
20	55
21	58
22	59
23	65

³ Os Números dos esqueletos descritos são os mesmos adotados em campo durante as escavações. Como a equipe numerou cada um de acordo com a ordem de identificação, é possível verificar que não seguem uma ordem numérica, uma vez que, alguns foram evidenciados, mas não foram escavados e nem retirados de campo.

Tabela 1. Números das deposições funerárias e seus esqueletos correspondentes do sítio do Pilar, Recife. Fonte: Moura, 2017.

Resultados obtidos

A análise dos dados culturais e biológicos presentes em cada sepultura, possibilitou a caracterização do Perfil Funerário do sítio, pontuada nos tópicos abaixo discriminados.

1. Prática de enterramentos em cova de chão, formando deposições simples (sepultamentos primários), sem indícios de preparação do corpo, com esqueletos em conexão anatômica e em decúbito dorsal (estendidos a 180°) (100%);
2. Recorrência de enterramentos em cova individual simples (16 indivíduos, 67%), porém com presença de covas contendo 2 indivíduos, (14 indivíduos sobrepostos ou justapostos em 7 covas, 23%);
3. Orientação do corpo com predominância, em grande parte (83%), no sentido Leste (pés) Oeste (cabeça) - eixo crânio-pelve W-E. Dos sepultamentos analisados, 2 indivíduos (7%) estavam com a cabeça voltada para Leste e os pés para Oeste - eixo crânio-pelve E-W e 3 indivíduos (10%) no sentido sudoeste-noroeste (eixo crânio-pelve a SW-NW);

4. Prática da acomodação dos membros superiores em posição fletida, para a grande maioria (57%), com os braços ao lado do corpo ou parcialmente estendidos com mãos sobre a região pélvica ou fêmur (20%);
5. Prática da acomodação dos membros inferiores em posição estendida a 180° (93%), com raras exceções de membros semi-flexionados (7%);
6. Provável utilização de covas retangulares com dimensão estreita, para deposição dos corpos (um a dois corpos);
7. Falta de material associado com intenção ritualística comum na época do uso do cemitério, como os de ordem católica, protestante ou judaica;
8. Material associado na deposição funerária por intrusão, não tendo ação ou função cultural no ritual funerário;
9. Recorrência do sexo masculino para os indivíduos sepultados (100%);
10. Predominância de jovens na sua maioria (93%) e alguns adultos (7%);
11. Predominância de ancestralidade biogeográfica européia e euro-asiática;
12. Estatura mediana a alta, entre 1,60m a 1,80m;

13. Indicativo de doenças como escorbuto para a maioria dos sepultamentos, com rara presença de indicativos de varíola, boubá e sífilis;

14. Presença de marcas de trauma por lesões no crânio em 13 (43%) indivíduos analisados;

15. Presença de lesões contundentes, cortocontundentes, perfurantes ou provocadas por algum tipo de agressão (ex. socos) e instrumentos metálicos (ex. espada, adagas, baioneta);

16. Identificação de lesão *perimortem* com objeto cortocontundente, nos crânios dos esqueletos 44 e 58, possivelmente associado a causa da morte;

17. Resultado negativo para a identificação de substâncias que indicassem o tipo de arma (branca ou de fogo) através das análises multi-elementares por fluorescência de raios X;

18. Correlação entre os dados biológicos (idade, estatura, doença e trauma) com os dados históricos, indicando uma possível população vinculada a uma instituição total de natureza militar para os indivíduos enterrados no sítio do Pilar;

19. Indícios do limite Oeste do cemitério pela presença de uma estrutura de blocos de rocha no nível do istmo, que protegia a área do sítio durante a primeira ocupação, quando utilizada para os enterramentos dos indivíduos;

20. Possível início da utilização do sítio para o enterramento dos indivíduos na parte Norte do perímetro escavado;

21. Organização espacial dos sepultamentos similar a de outros cemitérios de uso militar (Tucson e Greenwich);

22. As perturbações identificadas no sítio para as obras de construção dos alicerces de casas por volta de 1680, causaram remodelações e a intrusão do “material associado” nos sepultamentos perturbados, assim como dispersou ou agrupou, junto dos alicerces, ossos de alguns esqueletos.

Entre os tópicos acima, especificamente o item 2 indica a presença de 23 deposições funerárias (sepultamentos), sendo que 16 (69,56%) representam inumações individuais ou simples e 7 (30,44%), inumações duplas. Entre os 30 indivíduos sepultados no Pilar, 16 (53,33%) estavam em covas individuais e 14 (46,67%), em cova com dois indivíduos, sobrepostos total ou parcialmente ou justapostos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo reconstituir o *perfil funerário* do sítio do Pilar, para validar ou não, a hipótese que se tratava de um “cemitério” extra-muros de uso militar durante o período colonial. Nesse sentido, foram analisados os vestígios indicadores de práticas funerárias associadas a 30 indivíduos escavados no sítio do Pilar, buscando identificar recorrências que fornecessem evidências sobre esse contexto.

O trabalho partiu de uma perspectiva interdisciplinar, onde, dados provindos da arqueologia, biologia e história, contribuíssem durante a interpretação do contexto do sítio. Alguns limites foram impostos durante a pesquisa, principalmente no que tange aos dados históricos, não sendo possível averiguar de forma segura a existência de um “cemitério” durante esse período. As fontes históricas, como mapas e textos ou listas, não são precisas quanto a esse achado, pelo mesmo, não foram identificadas até o momento.

Em contrapartida, é importante considerar que os dados sobre as tropas que adentraram em Recife no período colonial foram muito válidos, especificamente aqueles sobre doenças, idade, ferimentos e de suas vidas cotidianas.

Ainda sobre as limitações do trabalho, os dados provindos da arqueologia, ou seja, aqueles que dizem respeito à análise do contexto cultural (corpo, cova e material associado ou acompanhamentos funerários) dos sepultamentos, não se expressaram

de forma mais pronunciada, específica e homogênea, como esperado. Grande parte apresenta uma heterogeneidade, dificultando com isso, identificar, a partir das referências de práticas funerárias praticadas no período colonial e identificar sua ordem religiosa, por exemplo.

É importante considerar que a metodologia aplicada em campo e a coleta de informações provindas das análises de fotografias, fichas e relatórios, foram cruciais para a compilação dos dados dessa pesquisa. É comum em sítios com esse contexto funerário a falta de informações precisas ou imagens de boa qualidade dos ossos. Muitas vezes, informações básicas, como a própria forma de deposição do corpo, sua posição e disposição dos membros, a retirada de ossos parcialmente sem o registro devido e a falta de material imagético, como fotos e desenhos de boa qualidade, podem prejudicar esse tipo de pesquisa.

Outra ressalva deve ser considerada em relação as produções acadêmicas sobre esse sítio. Trabalhos como os de Silva (2015), Duarte (2016), Alves (2016) e Moura (2017), trouxeram informações significativas, o que contribuiu na construção desse artigo.

Diante da apresentação do *perfil funerário* do sítio do Pilar, é possível considerar que a pesquisa teve um resultado positivo quanto a hipótese sobre o uso do espaço por possível instituição total de natureza militar. Os dados biológicos representados por sinais de doenças e traumas por lesões no crânio, aproximam esses indivíduos

analisados com aqueles da grande cova medieval de Towton, na Inglaterra e com os dados trazidos por Miranda (2014) sobre as doenças que afringiram os soldados holandeses durante sua incursão no Brasil, durante o período colonial.

Quanto a questão cultural, a análise espacial do sítio pode indicar semelhanças no agenciamento das covas com os sítios de Tucson nos EUA e de Greenwich, na Europa, indicando um “espaço cemiterial” e não como vala comum ou cova coletiva, em massa. Trata-se de um possível cemitério colonial, no espaço fora de portas do Recife amuralhado/fortificado do período em questão.

Para Heillen (2012) os cemitérios representam um determinado tipo de espaço funerário distinto, na localização e outros tipos atributos ligados ao enterro, permitindo a memorização de cada indivíduo na sua sepultura. De acordo com Rugg (2000, *apud* Heillen 2012:71), os *cemitérios* são próximos, mas não dentro dos assentamentos (habitações); têm um perímetro estabelecido, muitas vezes marcado por uma cerca, parede ou cobertura; têm uma entrada; estão estruturados internamente, de modo que cada túmulo pode ser localizado e os indivíduos podem ser memorizados; e atendem a uma comunidade inteira.

O sítio do Pilar assemelha-se aos critérios descritos. Considerando que as covas foram abertas mantendo sua individualidade, com aparente identificação de localização, não sendo observada interferência entre elas, parecendo estarem sinalizadas ou demarcadas em superfície. Quanto a delimitação do “cemitério”,

podemos considerar, preliminarmente, o limite formado pela estrutura localizada na parte oeste do sítio. Entretanto, é preciso fazer novas tentativas de localização dos limites totais do cemitério, no sítio, através de futuras escavações.

Ainda, em relação aos dados culturais, o modo como os corpos foram acomodados e a falta de material associado ligado a ordens religiosas de católicos e judeus, por exemplo, podem indicar que as pessoas sepultadas no Sítio do Pilar pertençam a religião protestante (Calvinista). Porém, é possível que as tropas fossem compostas de pessoas de multietnicidades e por distintas ordens religiosas, como afirma Miranda:

Da mesma forma que o grupo de homens enviados ao Brasil era de origem geográfica e social distinta, variada também era a religião que professavam. Mesmo não sendo possível estabelecer quantos seguiram essa ou aquela religião em números, é presumível que, a partir da origem geográfica das tropas, se obtenha uma idéia geral a respeito da religião dos militares a serviço da WIC no Brasil. Portanto, especula-se que a maioria dos militares despachados para o Brasil seguisse a religião protestante – calvinista e luterana, mas visto a heterogeneidade dos locais de origem dos militares, também poderia haver uma boa parcela de católicos e outros tipos de protestantes que coexistiam na própria República, a exemplo dos anabatistas e batistas. A tolerância religiosa e a liberdade de consciência garantida pelos Estados Gerais podem ter levado ainda judeus – asquenazes (ashkenazim) e sefarditas (sefardim) – para as fileiras do exército da Companhia (Miranda, 2014: 66).

Contudo, os dados culturais observados no contexto arqueológico e nos sepultamentos (corpo, cova e material associado), em cada indivíduo, foram apresentados de forma sistemática, incluindo a maior parte deles. Nota-se que 46,67% dos indivíduos foram inumados em duplas, sobrepostos total ou

parcialmente. Essas ocorrências podem indicar excesso de indivíduos para inumar em decorrência de eventos hipotéticos como guerra, epidemias ou catástrofes. A presença de adultos com jovens pode indicar parentesco, hierarquia militar (p. ex. os cavaleiros com pajens/escudeiros ou marinheiros com grumetes, graduações distintas no exército e relações de subordinação hierárquica). A presença de exclusividade do sexo binário cromossômico masculino foi observada. A mudança de orientação do eixo crânio-pelve indica mudança de espaço no espaço funerário, uma descontinuidade dos agenciadores das práticas funerárias ou justaposição de espaços funerários distintos (cronologicamente, por religiões distintas ou outros interesses).

163

Ainda, o espaço funerário (“cemitério fora de portas”), possui relação de contiguidade cronológica e cultural em forma de hipótese (Pessis *et al.*, 2013; Duarte, 2016; Fundação Seridó, 2014; Moura, 2017), mas ainda não verificada, com a igreja do Pilar e com o forte de São Jorge, localizado durante as intervenções da primeira campanha de escavações arqueológicas no sítio, mas não identificado à época. A correlação de dados bioculturais e cronológicos com os de outros espaços cemiteriais que estão sendo escavados atualmente por arqueólogos da UFRPE podem auxiliar na compreensão do uso do espaço: justaposição de áreas funerárias em períodos cronológicos distintos; segregação ou compartimentação de uma única área cemiterial para pessoas de profissões, sexo, etnias ou religiões distintas; entre outras hipóteses.

Para o desenvolvimento futuro desta pesquisa, este trabalho reforça a necessidade de novos estudos, principalmente em relação aos dados biológicos, como os de origem biogeográfica ou de ancestralidade da população funerária e datações seriais que situem a origem, usos e abandono do cemitério. Estes podem contribuir de forma mais precisa sobre a prática funerária e o sistema sociocultural presentes no Recife colonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C. A. 1991. “Cerâmica pré-histórica no Brasil: avaliação e proposta”. *Clio Arqueológica*, (7):11-88.

ALVES, R. B. 2016. Primeiras ocupações residenciais da rua de São Jorge no bairro do Recife: um estudo das estruturas arqueológicas/arquitetônicas da quadra 55 na área do pilar, Recife-PE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Dissertação de mestrado.

CASTRO, V. M. C. 2000. “O perfil técnico cerâmico do Sítio Cana Brava, Piauí”. *Clio Arqueológica*, (14):175-192 (Anais da X Reunião Científica da SAB. Recife, UFPE).

CASTRO, V. M. C. de. 2009. Marcadores de identidades coletivas no contexto funerário pré-histórico do Nordeste do Brasil. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Tese de doutorado.

CAVALCANTI, V. B. 2009. Recife do Corpo Santo. Recife: Bagaço. 2ª. ed.

CISNEIROS, D. 2003. Práticas funerárias na pré-história do Nordeste do Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. Dissertação de mestrado.

DUARTE, J. M. 2016. Práticas mortuárias no cemitério do polo Pilar bairro do Recife – PE. Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Dissertação de mestrado.

Clio Arqueológica 2022, V37 N1, p.136-167, MOURA, CASTRO, SILVA
<https://doi.org/10.51359/2448-2331.2022.254546>

FUNDAÇÃO SERIDÓ. 2010. I Relatório parcial das atividades de acompanhamento arqueológico para as obras de implantação do Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar (I). Fundação Seridó: Recife, 29 jan.-17 mar. 63 p.

FUNDAÇÃO SERIDÓ. 2013. Relatório parcial de atividades da pesquisa arqueológica antecedente às obras de implantação do Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar (XII): Quadra 55. Fundação Seridó: Recife, 07 jan-31 maio. 57 p.

FUNDAÇÃO SERIDÓ. 2014. Relatório parcial de atividades da pesquisa arqueológica antecedente às obras de implantação do Projeto de Requalificação Urbanística do Pilar (XV): Quadra 55 - apresentação das atividades realizadas. Fundação Seridó: Recife, 01 jun.-31 maio. 48 p.

HEILLEN, M. P. 2012. (Ed.). *Uncovering identity in mortuary analysis: community – sensitive methods for identifying group affiliation in historical cemeteries*. Walnut Creek: Left Coast Press; Tuscon: SRI Press.

LEITE, L. S. da S. 2011. O perfil funerário do sítio pré-histórico Toca da Baixa dos Caboclos - sudeste do Piauí – Brasil. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Dissertação de mestrado.

LUZ, M. de F. da. 2014. *Práticas funerárias na área arqueológica da Serra da Capivara, Sudeste do Piauí, Brasil*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Tese de doutorado.

MELLO, J. A. G. 1987. *Tempo dos Flamengos*. Recife: Editora Massagana/Fundação Joaquim Nabuco.

MIRANDA, B. R. F. 2014. *Gente de Guerra*. Recife: Editora UFPE.

MIRANDA, B. R. F. 2011. *Gente de Guerra: Origem, cotidiano e resistência dos soldados do exercito da Companhia das índias Ocidentais no Brasil (1630 – 1654)*. 2011. Holanda: Universidade de Leiden. Mestrado em História.

MOREAU, P. e BARO, R. 1979. História das últimas lutas entre portugueses e holandeses no Brasil e viagem ao país dos Tapuias. São Paulo: Itatiaia/UEESP.

MORENO, D, C. 1984. “A relação de praças fortes do Brasil (1609)”. Revista do IAHGP, vol. 57: 185-247.

MOURA, I. P. da C. 2017. Práticas funerárias do sítio do Pilar, Bairro do Recife - PE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Dissertação de mestrado.

OLIVEIRA, C. A. 2000. Estilos tecnológicos da cerâmica pré-histórica no Sudeste do Piauí – Brasil. São Paulo: Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Tese de doutorado.

PESSIS, A-M. *et al.* 2013. “Evidências de um cemitério de época colonial no Pilar, Bairro do Recife, PE”. *Clio Arqueológica*, 1(28):133-159. https://www.ufpe.br/clioarq/images/documentos/V28N1-2013/evidencias_cemiterio.pdf.

PESSIS, A-M. 1992. “Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do nordeste do Brasil”. *Clio Arqueológica*, vol.1, (8).

RAMOS, A. C. T. *et al.* 2010. “Acompanhamento arqueológico para as obras de implantação do projeto habitacional do Pilar na cidade do Recife-PE”. *Clio Arqueológica*, 25(2): 211-227.

RAMOS, A. C. T. *et al.* 2013. “A evolução urbana e dos sistemas construtivos na comunidade do Pilar, bairro do Recife, Recife-PE”. *Clio Arqueológica*, vol. 28, (1).

RIBEIRO, M. 2002. Uma abordagem historiográfica da Arqueologia das práticas mortuárias. São Paulo: Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de História. Dissertação de mestrado.

RODRIGUES, C. 1997. Lugares dos mortos na cidade dos vivos: tradições e transformações fúnebres no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural, Divisão de Editoração.

SILVA, I. E. C. 2015. Arqueologia da doença no cemitério histórico do Pilar - PE. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Arqueologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Dissertação de mestrado.

SILVA, S. F. S. M. da. 2005. Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo. São Paulo: Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Tese de doutorado.

SILVA, S. F. S. M. 2014. Arqueologia Funerária: corpo, cultura e sociedade. Ensaio sobre a interdisciplinaridade arqueológica no estudo das práticas mortuárias. Recife: Editora UFPE.

SILVA, S. F. S. M. 2008. “Arqueologia e Etnologia das práticas funerárias: informações sobre o tratamento do corpo em contextos rituais e de morte”. *Canindé (MAX/UFES)*. vol.11:111-160.

SPRAGUE, R. 2005. *Burial Terminology. Guide for Researchers*. Oxford: Altamira Press.

SOUZA, S. M. F. M. de, SOUZA, A. A. C. M. e TAVARES, A. 1994. “O cemitério da praia de mangueiros: notícia sobre um sítio histórico de Guaxindiba, RJ”. *Historical Archaeology in Latin America*. vol. 5: 25-81.